

QUE POSSO EU ESPERAR?

(cf. Sl 39,8)

3 a 10 de novembro de 2024

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS 2024

Guião para a catequese com a adolescência

1. ACOLHIMENTO: QUEBRA-GELO

Jogo da caixa: 4 pessoas, de forma voluntária, ficam atrás de uma caixa que conterá objetos *importantes* para os jovens. Somente os que estão de frente para a caixa sabem o que está no seu interior, mas não dizem nada aos voluntários. O voluntário coloca as mãos dentro da caixa e tenta adivinhar o que é; se não conseguir, os elementos que estão de frente para a caixa dão pistas ao que está a tentar adivinhar. Depois de os 4 elementos adivinharem o que está na caixa, passa-se para a reflexão que nos pode surgir a partir deste jogo.

Objetos: carregador de telemóvel, carteira, papel molhado, pérola (*poderão escolher outros objetos*);

2. ORAÇÃO INICIAL

Iniciar com uma oração a pedir a Deus que ajude os jovens a discernir a vocação para a qual Ele os chama. Depois do sinal da cruz, o catequista pode invocar o Espírito Santo.

Exemplo: Escolher um cântico vocacional, por exemplo, Queira eu o que Deus quer.

3. APRESENTAÇÃO DA PARÁBOLA DA PÉROLA PRECIOSA

Ler a parábola de Mt 13, 45-46 e, em seguida, fazer uma breve explicação, a partir destes pontos ou de outros semelhantes:

1. Numa primeira instância, o jogo do objeto escondido na caixa e o evangelho acabado de ler não parecem ter pontos de ligação entre si. Pensem nos objetos escondidos na caixa como uma coisa muito importante para vós, algo a que se agarram com toda a vida e intensidade. Tentem imaginar que na caixa está a vossa felicidade e que estão ansiosos por abri-la. Muitas foram as coisas que vos invadiram o pensamento, com certeza: família, amigos, o vosso carro, o animal de estimação. Pergunto-vos: para terem algo precioso é preciso viver, certo? Pode parecer óbvio, mas a maior pérola das vossas vidas é a vossa própria vida.

2. O tema do relato é um negociante de pérolas. A parábola não se interessa pelas circunstâncias concretas da compra, se o negociante pagou um preço real ou se conseguiu vendê-la depois. Só importa o facto de o negociante *vender tudo o que tem* para adquirir a pérola. Isto é, o comerciante possui agora a única pérola pela qual deu tudo.

3. A parábola convida-nos a refletir sobre o que valorizamos nas nossas vidas. Neste sentido, a pérola representa algo de valor inestimável, tal como a nossa vocação. Assim como o comerciante vende tudo o que tem para adquirir a pérola, na vocação, somos chamados a fazer escolhas decisivas para seguir o caminho que Deus nos propõe. A vocação é algo que vale a nossa vida.

4. O comerciante procurava pérolas. Da mesma forma, cada pessoa busca a sua vocação. A pérola simboliza a realização de quem somos chamados a ser. O comerciante renuncia a tudo o que tem para conseguir a pérola, mostrando que a resposta a um chamamento de Deus envolve a nossa total entrega.

5. A decisão do comerciante de vender tudo o que tinha para comprar a pérola reflete o tipo de compromisso necessário para seguir uma vocação. Não é algo que fazemos de forma parcial, mas com dedicação total. A vocação exige que entreguemos a nossa vida, confiando que, assim como o comerciante, encontraremos a nossa felicidade.

6. A vocação implica decisões. Naturalmente que há **decisões tomadas instantaneamente** e que não necessitam de grande aparato – *a que horas me levanto amanhã? o que peço quando for ao café?* – mas, há outro **género de decisões** que nos podem pedir um **processo elaborado de discernimento**: que futuro quero para a minha vida? Mudo de emprego ou não? Se lhe juntarmos a tudo isto uma outra dimensão, aquela que é a principal por tratar-se do fundamento da *vida cristã*, a decisão ganhará ainda um outro relevo: e Deus? O que é que Deus me inspira a fazer naquele momento?

Agora, seguem-se duas propostas de dinâmicas. O catequista escolhe livremente aquela que lhe parecer mais ajustada à sua realidade.

4. DINÂMICA: ESCOLHAS E RENÚNCIAS

Fazer uma dinâmica relacionada com a parábola para mostrar a importância de escolher e discernir o que Deus quer para cada um:

a) Dividir os jovens em grupos de 3 a 4 pessoas. Dar a cada grupo um pequeno baú e um saco com bolinhas de ping pong (pérolas) onde estão escritos *itens*

hipotéticos (ex.: dinheiro, carreira, fama, tempo livre, vida espiritual, vocação, família, amigos, Eucaristia, oração). Pedir que cada grupo discuta o que estariam dispostos a *vender* ou *renunciar* para obter algo mais valioso, colocando no baú as pérolas preciosas às quais não podem renunciar.

b) Discussão: questionar o porquê das escolhas.

Relacionar esta atividade com o seminário e a vida vocacional. Dizer que escolher o caminho do sacerdócio ou da vida consagrada envolve uma decisão que pode parecer uma renúncia, mas que traz em troca algo de muito mais valor: ser feliz por se servir a Deus de forma plena.

5. DINÂMICA: PIPOCA E VOCAÇÃO

O objetivo é demonstrar o que é a vocação e as suas implicações. O material necessário é milho de pipoca cru; mini fogão; fósforos; panela para estourar a pipoca; óleo e sal. A execução da dinâmica segue abaixo.

1. Num primeiro momento, depois de tudo estar preparado, começamos a cozinhar os grãos de milho, que se transformarão em pipocas. Enquanto acontece este processo, iniciamos uma reflexão com os adolescentes;

2. Desafia-se cada um a imaginar que o *grão de milho* é cada um de nós. Entrega-se a cada adolescente um grão de milho, além daqueles já colocados na panela, colocando-o na palma da sua mão, pedindo-lhes que olhem atentamente para o pequeno grão e pensem: se cada um ficasse com o seu grão, o que aconteceria? Será que poderíamos fazer pipocas com apenas um grão de milho? O que precisa de acontecer para que o grão se torne pipoca? Dá-se espaço para uma breve partilha.

3. Os grãos representam cada um de nós. A panela é como a Igreja, que nos transforma em filhos de Deus, guarda, protege e alimenta. O fogo que aquece os grãos representa o fogo do Espírito Santo. O óleo que colocamos na panela representa a unção que recebemos no batismo. E o sal, que sentido teria na nossa vida?

4. Assim como cada grão de milho transformado em pipoca é único, cada um de nós possui uma vocação. No Evangelho, Jesus fala-nos sobre o Reino dos Céus, comparando-o a um comerciante que procura pérolas preciosas. Quando ele encontra uma pérola, vende tudo o que tem para comprá-la. Isto quer-nos dizer que a nossa vocação é uma pérola que procuramos descobrir, valorizar e potenciar, tal como o grão de milho transformado em pipoca. Imagina que a tua vida é como uma viagem para encontrar o teu tesouro mais valioso, como

aquela pérola preciosa de que Jesus fala. Cada um de nós tem uma *pérola* para encontrar – e essa pérola é aquilo para o qual fomos criados por amor e para amar.

5. A vocação é descobrir qual é a missão que Deus sonha para ti. Descobrir isso é como fazer uma caça ao tesouro, mas não é só sobre o que vais fazer, é sobre quem vais ser. Quando encontras essa *pérola*, vais perceber que vale a tua vida, porque é aí que vais sentir uma alegria que ninguém mais te pode dar. É como encontrar aquilo que tu reconheces que foi criado para ti.

6. TESTEMUNHOS VOCACIONAIS

Convidar o seminarista ou o sacerdote para dar um breve testemunho sobre a sua experiência de discernimento e vocação. Se possível, pede que eles partilhem:

1. Como descobriram a sua vocação?
2. Quais foram as *pérolas* que encontraram no caminho?
3. Que desafios enfrentaram, e como o seminário os ajudou a crescer espiritualmente e como pessoas?



 [fazsentidopt](#)

Nota: Se não houver a possibilidade de um testemunho presencial, pode usar-se um vídeo com testemunhos de seminaristas (neste canal do youtube, pode encontrar vários testemunhos vocacionais).

7. CONCLUIR COM ORAÇÃO DA SEMANA DOS SEMINÁRIOS E ENVIO

Compromisso final: Desafiar os adolescentes a dedicarem alguns minutos diários, durante a semana, para rezar, pedindo-lhes clareza sobre a sua vocação e a coragem de seguirem o que Deus lhes propõe.